

Estratégias educativas para promoção da saúde ambiental e cultura de paz no contexto escolar: relato de experiência

Aldemar Marchi Junior, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Julia Sestak Lima, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Lívia Vieira Dutra, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Manuela Vilar Rodrigues Sestak, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Raquel Lima de Brida, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

raquel.brida@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

A escola configura-se como um espaço fundamental para a formação integral das crianças, uma vez que, além da construção de conhecimentos acadêmicos, possibilita o desenvolvimento de valores sociais, éticos e culturais (Libâneo, 2017; Brasil, 1996). Nesse sentido, o ambiente escolar favorece a aprendizagem da convivência, do respeito às diferenças e da responsabilidade coletiva (Vygotsky, 1998; Freire, 1996).

Entretanto, ainda se observam desafios na abordagem sistemática de temas como meio ambiente, cultura de paz e direitos humanos no contexto escolar. Em muitos casos, tais conteúdos são trabalhados de forma pontual e desarticulada, dificultando sua incorporação no cotidiano dos estudantes. Evidências provenientes de diagnósticos realizados em instituições de ensino de Campo Mourão-PR demonstram essa lacuna, apesar do interesse manifestado pelas crianças (Brasil, 2018).

Diante desse cenário, desenvolveu-se um projeto de extensão em parceria com o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído com o objetivo de integrar ações de saúde e educação (Brasil, 2007). Ademais, a proposta fundamenta-se em uma perspectiva pedagógica participativa e emancipadora, alinhada ao pensamento freireano (Freire, 1996), bem como ao conceito ampliado de saúde, que considera os determinantes sociais e culturais do processo saúde-doença (Ayres, 2009).

Nesse contexto, as atividades foram conduzidas por meio de metodologias ativas, incluindo apresentações dialogadas, rodas de conversa e dinâmicas lúdicas, abordando aspectos relacionados à preservação ambiental, à convivência respeitosa e à promoção da saúde. Dessa forma, tais estratégias favorecem o protagonismo infantil, a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de atitudes empáticas e colaborativas (Pereira *et al.*, 2020; Santos; Oliveira, 2020).

Por fim, evidências científicas indicam que práticas educativas dessa natureza contribuem para o fortalecimento da cidadania e para a redução de conflitos no

ambiente escolar (Morin, 2015; Delors *et al.*, 1999). Assim, ao articular os princípios do Sistema Único de Saúde (Brasil, 1990) com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015), a intervenção evidencia o potencial da extensão universitária na promoção de comunidades mais conscientes, participativas e socialmente responsáveis.

MÉTODO

Trata-se de um relato técnico de intervenção educativa extensionista desenvolvido por acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Integrado, sob orientação docente, no âmbito da disciplina Atividade de Extensão em Saúde para a Comunidade (AESC), em parceria com o Programa Saúde na Escola (PSE). A proposta foi fundamentada na observação direta, participação ativa dos extensionistas e interação com a comunidade escolar, tendo como objetivo promover a conscientização sobre meio ambiente, paz e direitos humanos por meio de atividades educativas lúdicas e adaptadas às diferentes faixas etárias. O planejamento ocorreu ao longo de aproximadamente duas semanas, envolvendo definição de conteúdos, organização de materiais, divisão de tarefas e adequação da linguagem às crianças.

As ações foram realizadas no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Pequenos Brilhantes e na Escola Monteiro Lobato, com cerca de 100 participantes no total. No CMEI, com crianças de 4 a 6 anos, foram desenvolvidas atividades lúdicas como apresentação dialogada, contação de história sobre convivência e resolução de conflitos, dinâmica da bola, atividade “Pode ou Não Pode” e desenhos sobre meio ambiente e paz. Já na Escola Monteiro Lobato, com estudantes de 7 a 10 anos, as atividades foram adaptadas ao maior nível de compreensão, incluindo contextualização dialogada, brincadeira “Quem Sou Eu?” e caça-palavras com temas relacionados à paz e aos direitos humanos.

Em ambas as instituições, as atividades fundamentais foram realizadas em dois dias distintos, totalizando quatro apresentações, e finalizadas com entrega de balas como forma de incentivo. A avaliação ocorreu de forma qualitativa, por meio da observação da participação, envolvimento e compreensão dos estudantes, além de reflexão coletiva dos extensionistas sobre a receptividade e os resultados alcançados, evidenciando o potencial das práticas lúdicas na promoção de aprendizagem significativa e valores de convivência, cidadania e responsabilidade socioambiental.

CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

O projeto foi desenvolvido no município de Campo Mourão–PR, em duas instituições da rede local de ensino: o CMEI Pequenos Brilhantes e a Escola Monteiro Lobato, ambas inseridas no setor de serviços educacionais e com função social voltada à formação pedagógica, humana e cidadã de crianças em diferentes fases do desenvolvimento. As instituições, situadas em contexto comunitário, desempenham papel estratégico na promoção de saúde e cidadania, favorecendo a realização de ações intersetoriais em parceria com programas públicos, como o Programa Saúde na Escola (PSE).

A intervenção surgiu da necessidade de fortalecer abordagens educativas relacionadas à preservação ambiental, convivência pacífica e respeito aos direitos humanos, frequentemente trabalhadas de forma pontual e pouco vivencial no

ambiente escolar. Observou-se que, apesar do interesse das crianças, havia carência de atividades estruturadas que estimulam reflexão crítica e aplicação prática desses valores no cotidiano.

Nesse contexto, o projeto buscou integrar saúde e educação por meio de ações participativas, com linguagem acessível e metodologias adequadas às diferentes faixas etárias, promovendo não apenas a transmissão de conteúdos, mas também o desenvolvimento de empatia, cooperação, diálogo e responsabilidade socioambiental. Além disso, a iniciativa contribuiu para a formação dos acadêmicos envolvidos, ao proporcionar experiência extensionista, articulação com a comunidade e desenvolvimento de habilidades comunicacionais e pedagógicas, reforçando a importância de práticas intersetoriais, preventivas e humanizadas na formação em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção apresentou resultados positivos quanto à participação, receptividade e potencial educativo, evidenciando interesse, entusiasmo e envolvimento das crianças nas atividades propostas. A combinação entre diálogo, brincadeiras e produção criativa favorece curiosidade, atenção e interação, contribuindo para a assimilação de conteúdos sobre meio ambiente, paz e direitos humanos.

No CMEI Pequenos Brilhantes, as estratégias lúdicas mostraram-se eficazes, permitindo que as crianças expressassem vivências relacionadas ao cuidado com o ambiente, respeito e convivência. A dinâmica do “Pode ou Não Pode” auxiliou na distinção de comportamentos, enquanto o desenho consolidou os temas. Já na Escola Monteiro Lobato, os estudantes demonstraram maior capacidade reflexiva, participando das discussões, da brincadeira “Quem Sou Eu?” e do caça-palavras, favorecendo raciocínio e associação entre os conteúdos trabalhados.

Os resultados reforçam a importância de metodologias ativas, evidenciadas por manifestações de empatia, sugestões de cuidado ambiental e aproximação dos temas com o cotidiano dos alunos, indicando não apenas aquisição de conhecimento, mas também construção de sentido. Além disso, a experiência contribuiu para a formação dos acadêmicos, desenvolvendo habilidades como comunicação, trabalho em equipe e mediação educativa.

A intervenção também demonstrou viabilidade, com baixo custo, reforçando seu potencial de replicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência evidenciou que ações educativas baseadas em metodologias participativas e lúdicas são eficazes para promover, de forma integrada, reflexões sobre saúde ambiental, cultura de paz e direitos humanos no contexto escolar. A adaptação das estratégias às diferentes faixas etárias mostrou-se fundamental para ampliar o engajamento, a participação ativa e a compreensão dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e próximo da realidade infantil.

Além de favorecer o desenvolvimento de valores relacionados ao cuidado com o

meio ambiente, empatia, respeito e convivência social, o projeto também contribuiu para a aproximação entre teoria e prática, estimulando atitudes sustentáveis e colaborativas no cotidiano escolar. Destaca-se ainda o fortalecimento da articulação entre universidade e comunidade, evidenciando a extensão universitária como espaço formativo relevante para acadêmicos da área da saúde, ao promover o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, sensibilidade social e compromisso com práticas humanizadas e intersetoriais.

Embora tenha apresentado resultados positivos, ressalta-se como limitação a avaliação predominantemente qualitativa e imediata, sem acompanhamento longitudinal dos impactos, o que indica a importância de futuras ações contínuas para consolidação dos valores trabalhados. Assim, o projeto demonstra relevância social, viabilidade e potencial de replicação em outros contextos educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Saúde ambiental. Empatia. Cultura de paz. Saúde escolar.

AGRADECIMENTOS: À universidade e à comunidade escolar pelo apoio, acolhimento e colaboração no desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS

AYRES, J.R. **Determinantes sociais e culturais da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1990.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola (PSE)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Fundação Abrinq. **Cenário da infância e adolescência no Brasil 2018**. São Paulo: Fundação Abrinq, 2018.

DELORS, J. *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir**. Brasília: UNESCO, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MORIN, E. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

ONU. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: Organização das Nações Unidas, 2015.

PEREIRA, F. *et al.* **Viver melhor na escola: educação, saúde e cidadania**. Porto

Alegre: UFRGS, 2020.

SANTOS, S.; OLIVEIRA, S. **Condições do processo ensino-aprendizagem para educandos surdos durante a pandemia de Covid-19**. São Paulo: PUC-SP, 2020.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.